

## OS KHOISAN DE ANGOLA: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E PESQUISA LINGUÍSTICA DOS POVOS EM EXTINÇÃO

Mirian Brito Da Penha<sup>1</sup>  
Alexandre Antonio Timbane<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a situação dos povos e línguas dos povos khoisan de Angola buscando compreender o espaço que essas línguas ocupam na vida daquele povo. Especificamente a pesquisa visa discutir a constituição do povo khoisan, explicar a situação sociolinguística, descrever a situação atual das línguas faladas; debater como a política linguística angolana segrega e exclui as línguas autóctones sem contribuir para o resgate, valorização e ensino das mesmas, o que pode contribuir para o seu desaparecimento num futuro breve. Os povos khoisan tem tipo pouco espaço de destaque por parte da sociedade angolana, assim como na pesquisa científica. Suas línguas ainda não estão sendo descritas e nem tem incentivo no ensino formal. A palavra khoisan é um termo linguístico criado por Bleek e outros linguístas do séc. XVIII e XIX para designar um conjunto de línguas com uma característica comum: uso de cliques. Essas línguas têm características diferentes em nível da gramática, especialmente na formação lexical e sintática. A palavra khoisan é formada pelas palavras khoekoe (que significa pessoa) e saan (que significa morador do mato) na língua nama, uma das línguas deste grupo falada na Namíbia, Botsuana e África do Sul por mais 200 mil pessoas (FEHN, 2017).

**Palavras-chave:** Língua; Cultura; Khoisan; Angola.

---

Língua; Cultura; Khoisan; Angola;, Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Males Bahia, Discente, mirianbrito95@gmail.com<sup>1</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Males- Bahia, Docente, alexandre.timbane@unilab.edu.br<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Angola é um país multilíngue onde coabitam línguas de várias origens: africanas, europeias e asiáticas. As línguas africanas faladas em Angola são de origem bantu e khoisan e são faladas como línguas maternas para a maioria dos angolanos especialmente nas zonas suburbanas e rurais. São línguas dos ritos de passagem, dos ritos de casamento, de evocação dos antepassados e de uso no funcionamento da estrutura tradicional local. A segunda parte do Art. 19: “Estado valoriza e promove o estudo, o ensino e a utilização das demais línguas de Angola” (ANGOLA, 2010) apenas está no papel. O preconceito linguístico e a falta de vontade política para o efeito impedem a efetivação desta parte. A implementação da ‘valorização’ deveria provir do Estado por meio de adoção de política contundentes para o uso real, para o ensino, expansão e proteção desse patrimônio imaterial da humanidade. A multiplicidade de línguas africanas é reflexo da pluralidade étnica. Cada língua está associada a um grupo étnico ao qual o indivíduo pertence (NDOMBELE, 2017). O plurilinguismo não deveria ser problema para os angolanos e para o mundo, mas sim o orgulho pela diversidade que é comum em todas as sociedades. A palavra khoisan é um termo linguístico criado por Bleek e outros linguístas do séc. XVIII e XIX para designar um conjunto de línguas com uma característica comum: uso de cliques. Essas línguas têm características diferentes em nível da gramática, especialmente na formação lexical e sintática. A palavra khoisan é formada pelas palavras khoekoe (que significa ‘pessoa’) e saan (que significa ‘morador do mato’) na língua nama, uma das línguas deste grupo falada na Namíbia, Botsuana e África do Sul por mais 200 mil pessoas (FEHN, 2017). Quanto às línguas do grupo Khoisan faladas em Angola, destacam-se as línguas kankala (bosquimano) e vakankala (hotentote), estas têm como variantes kankala (bosquimano), hotentote, kazama, kasekele e kwankala (ZAU, 2011). Segundo o autor, para além dos bantu e dos khoisan, há um terceiro grupo denominado vátua, o qual fala as línguas kwisi e kwepe que são faladas por povos com os mesmos nomes, isto é, pelos povos kwisi e kwepe. A pesquisa se justifica pelo fato de que as línguas do grupo khoisan estão desaparecendo e nem aparecem citadas nos Recenseamento Populacionais de Angola. Pouco se fala dessas línguas e os seus povos são marginalizados pela sociedade. É de suma importância desenvolver pesquisas que possam valorizar essas línguas e incentivar a criação de políticas públicas e linguísticas que visam resgatá-las e valorizá-las.

## METODOLOGIA

A metodologia da presente pesquisa consistiu na observação e análise do povo khoisan de Angola, analisando aspectos sócio-antropológicos, culturais e linguísticos que fazem parte da vida social. Uma vez que os khoisan eram povos isolados havia dificuldades na busca dos dados. Hoje, os khoisan estão nas cidades ou comunas. Circula na internet diversos vídeos que demonstram a vivência destes grupos populacionais. Nesta pesquisa analisamos onze vídeos extraídos do youtube com intuito de compreender como os bantu enxergam os khoisan na vida urbana. A escolha desses vídeos se justifica pela possibilidade do acesso aos materiais, assim como o interesse público verificado por meio de acessos e ‘curtidas’. Após a seleção dos vídeos seguiu-se ao processo de verificação e análise dos assuntos inerentes aos povos khoisan de Angola buscando compreender o lugar desses povos no espaço angolano.

Os materiais foram analisados com foco para o papel sociolinguístico que esses povos ocupam na sociedade angolana. A política linguística foi colocada em debate para que se possa compreender por qual razão o Governo não estabelece políticas de proteção destas línguas autóctones. As análises foram feitas qualitativamente cruzando com as diversas leituras disponíveis em antropologia e sociologia. Há poucos estudos sobre os povos khoisan de Angola. A presente pesquisa visa dar início ao estudo mais abrangendo que será realizado com o intuito de descrever as línguas desse grupo. Nesta pesquisa analisaremos onze vídeos extraídos do youtube com intuito de compreender como os bantu enxergam os khoisan na vida urbana. A pesquisa não foi submetida à Comissão de Ética porque os materiais são de domínio público, o que significa que basta fazer a devida citação não haverá problemas éticos. Nos vídeos aparecem várias temáticas, das quais se cita a vida e as línguas, a convivência e as relações com os bantu, culturas e tradições. Os vídeos foram selecionados aleatoriamente no youtube A duração dos vídeos selecionados foi de 2 horas 4 minutos. Os vídeos foram selecionados nos seguintes canais: Televisão Pública de Angola (TPA), Olhar Angolano, Mwana África, Zango Maka Notícias na Hora, TV 61, Fórum Universitário, Tchicalanga e Canhoto Kondja.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das análises realizadas nos onze vídeos se observa que os khoisan de Angola são os primeiros povos a habitarem o território angolano são agrupados em tribos em algumas províncias como (Cunene, Namibe, Huila, Cuando Cubango) os povos khoisan estão isolados do resto da sociedade angolana. A convivência entre os san e os bantu é de uma aparente tranquilidade, ainda há uma tentativa de aculturação e integralização desses povos mas ainda há alguns grupos étnicos que não aceitam se juntar com os bantu e se isolam para evitar que haja miscelânea com os povos bantu. Os san estão numa situação de vulnerabilidade social e cultural porque deixaram de ser nômades e coletores passando a depender da prática da agricultura familiar, cultivando o milho, a mandioca e criando animais de pequeno porte. Há uma tendência de marginalizar a religião e a civilização destes povos. Não se pode forçar que os san sejam evangélicos ou católicos. Ngawa é o nome de Deus dos khoisan e é necessário que respeitemos os limites socioculturais desses povos. Na cultura khoi e san há domínio da medicina que se manifesta por meio do uso de plantas medicinais locais. Os hospitais estão distantes destas comunidades e acabam realizando partos em casa. As línguas desses povos estão restritas ao seu grupo porque não há políticas públicas que visam a revitalização das línguas locais. Alguns san ainda conservam a língua e resistem a aprendizagem da língua portuguesa.

### CONCLUSÕES

A maior parte dos povos khoisan de Angola sobrevive desassistido por parte do atual Estado angolano, apesar de que existe uma sensibilidade por parte de cantores, artistas, apresentadores de TV e de organizações não governamentais que dedicam algum tempo para dar apoio a esses grupos sociais. As relações que os bantu têm com os khoisan são totalmente estratégicas. São relações desiguais porque os khoisan não são beneficiados e são ainda

tratados como pobres e coitados. Os bantu utilizam os khoisan como mão-de-obra barata para que os mesmos possam ir as matas caçar ou mesmo focar na produção agrícola e trocar por utensílios e alimentos. Os khoisan possuem dificuldades em se socializar com outras comunidades porque suas línguas serem dadas como línguas difíceis de entender por conta do uso de cliques. Os khoisan vivem em pequenas casas feitas de chapas de zinco, madeiras ou palhas. A comunidade khoisan que está localizada na Província do Namibe sobrevive da caça, troca de alimentos, recolocação e venda de carne aos bantu em troca de utensílios, roupas e alimentos. O governo do cuando cubango realizou uma campanha para auxiliar os povos khoisan. Esses povos residem em áreas secas necessitam de animais e sementes para o plantio. Que a história, que a cultura e línguas dos povos khoi e san sejam línguas de ensino, que sejam línguas de pesquisa em universidades para além de formação de professores que possam revitalizar.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Pró Reitoria de Extensão da Universidade da Integração Internacional Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pela bolsa fornecida a discente ao longo do ano. Agradecemos também a (FAPESB) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia pelos recursos que contribuíram para o desenvolvimento e construção do trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

- ANGOLA. Constituição da república de Angola. Luanda: Assembleia Nacional, 2010.
- CUNHA, Angélica Furtado da; COSTA, Marcos António; MARTELOTTA, Mario Eduardo. Linguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. et al. (Org.) Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2009, p.15-29.
- FEHN, A.-M. (Eds.). Khoisan Languages and Linguistics. Proceedings of the 4th International Symposium July 11-13, 2011.
- Riezlern/Kleinwalsertal. Köln: Rüdiger Köppe Verlag, 2017.
- HEINE, B.; HONKEN, H. The Kxa family: A new Khoisan genealogy. Journal of Asian and African Studies (Ajia Afuriku gengo bunka kenkyu). Vol. 79, p.536, 2010.
- HEINE, Bernd; NURSE, Derek. African languages: na introduction. Cambridge Print-On: Cambridge, 2000.
- HOIJER, Harry. A origem da linguagem. In: HILL, A. A. (Org.). Aspectos da linguística moderna. Trad. Adair Pimentel Palácio, Maria do Amparo B.
- De Azevedo e Maria Antonieta A. Celani. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1974. P.53-61.
- MORTON, F.; HITCHCOCK, R. Tswana hunting: Continuities and changes in the Transvaal and Kalahari after 1600. South African Historical Journal, vol.66, nº3, p.418439, 2014.
- UNESCO. Declaração Universal de Direitos Linguísticos. Barcelona: UNESCO, 1996
- ZAU, Domingos Gabriel Dele. A Língua Portuguesa em Angola: um contributo para o estudo da sua nacionalização. 204p. Tese de doutorado. Universidade da Beira Interior, Departamento de Letras, Covilhã, 2011.



# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA

*A Universidade pós-isolamento social: desafios, expectativas e perspectivas*

